

O trigo e o joio A semente de mostarda e o fermento

16 Dom. Comum A

Ao olharmos para o mundo de hoje, cheio de ódios, de guerras, de misérias, de corrupções e de injustiças, talvez sejamos tentados a perguntar:

Por que é que Deus permite tudo isto?

Por que é que não acaba com todos estes males, e por que não elimina todos aqueles que semeiam o ódio e as guerras, no mundo?

As leituras da Missa de hoje falam-nos da **PACIÊNCIA DE DEUS**:

A **1ª Leitura** apresenta um Deus tolerante e justo, em que a Bondade e a Misericórdia se sobrepõem à vontade de castigar.

(Sb 12,13.16-19)

A conquista da terra prometida realizou-se após muitos anos de guerras.

Deus poderia ter evitado o sofrimento, eliminando esses povos pagãos. Mas Deus não teve pressa em castigá-los. Deus ama todas as pessoas que criou, mesmo quando praticam o mal.

Deus não quer a morte do pecador, mas sim que se converta e que viva. E convida-nos a adotar a mesma atitude...

Deus quer a vida e dá sempre oportunidade a todos, para se converterem e participarem no Seu projeto. Contudo a bondade e a misericórdia não substituem a justiça.

Deus é acima de tudo justo e cheio de misericórdia...

Na **2ª Leitura** São Paulo afirma que muitas vezes vivemos cegos pelo sistema egoísta... muitas vezes não sabemos pedir, nem conseguimos ver o caminho. É nessas circunstâncias que o

Espírito Santo "*vem em auxílio de nossa fraqueza*", guiando-nos no caminho, para a vida plena. (Rm 8,26-27)

O **Evangelho** destaca a **Tolerância e a Paciência de Deus**. (Mt 13,24-43)

A presença do "Reino" no mundo é irreversível e nele todos (os bons e os maus) têm lugar para crescerem e amadurecerem. Uns e outros crescem, lado a lado.

Quando os Apóstolos voltaram da Missão que Jesus lhes tinha confiado - de irem com outros discípulos, dois a dois pelas povoações - notou-se neles uma Impaciência para com aqueles que não os tinham acolhido. E perguntaram a Jesus:

"Mestre, queres que mandemos que desça o fogo do céu para destruir aqueles que não nos acolheram?"

- Jesus criticou a impaciência dos Apóstolos com três parábolas:

- o trigo e o joio
- o grão de mostarda
- e o fermento na massa.

A 1ª Parábola (do trigo e do joio) revela-nos DUAS ATITUDES:

A **impaciência** dos homens e a **paciência** de Deus.

- **A Impaciência dos homens:** é manifestada por estas palavras dos Apóstolos: "*Senhor, queres que arranquemos o joio?*"

- **A Paciência de Deus** é manifestada na resposta que Jesus lhes deu: "*Deixai crescer o trigo e o joio, juntos, até à ceifa...*" No final, logo se fará a separação, no juízo final...

Deus não quer a destruição do pecador e a segregação dos maus.

"Deus é paciente e misericordioso, lento para a ira e rico de misericórdia" (SI 85)

Na construção do Reino, é preciso ter Paciência e esperar a hora certa para a separação final do BEM e do MAL.

A "**paciência de Deus**" com o joio convida-nos a rejeitar as atitudes de rigidez, de intolerância, de incompreensão, de vingança, e a contemplar os nossos irmãos (com as suas falhas, os seus defeitos e os seus comportamentos) com os olhos benevolentes, compreensivos e pacientes de Deus.

Também hoje, o **Joio e o Trigo estão em toda a parte:** estão em todos os grupos, inclusive nas igrejas.

Mesmo nas nossas comunidades cristãs, vemos presente muito joio de orgulho, de desunião, de inveja e de vingança...

E qual será a nossa primeira atitude? Arrancar o joio?

"Infelizmente através dos séculos, a nossa história de católicos, muitas vezes, tornou-se história de arrancadores de joio, enquanto deveria ter sido história de perdão, de misericórdia e de amor."

- **Esquecemos**, muitas vezes, que o mal e o bem se misturam no mundo, na vida e no coração...
- **Esquecemos** que o Reino de Deus é um mundo de trigo e de joio, de guerra e de paz, de gozo e inquietação...
- **Esquecemos** que o joio de hoje poderá vir a tornar-se amanhã, trigo para Deus...
- **Esquecemos** que, mesmo dentro de cada um nós, há trigo e há joio.
- **E Cristo ainda hoje**, continua a repetir-nos com toda a paciência: *Deixai crescer o trigo e o joio, juntos, até à ceifa. E no final, Deus separará o bem do mal. O trigo será recolhido no*

celeiro, mas o joio será atado, para ser queimado. Este não é o tempo nem o lugar para fazer a separação. Esta separação há-de acontecer, mas não agora, nem imediatamente. Sede tolerantes...

Com esta parábola, Jesus quer ensinar-nos que é importante sabermos conviver, no meio dos conflitos... sabermos viver no meio dos bons e dos maus...

Devemos refletir sobre o modo como gerimos a nossa tolerância, perante as nossas próprias fraquezas e debilidades, bem como diante das fraquezas daqueles com quem convivemos.

Mas... não devemos ficar passivamente, de braços cruzados, como nos mostra Jesus, nas outras duas parábolas...

Com estas parábolas, Jesus responde às objeções daqueles que não acreditavam que da mensagem de um carpinteiro de Nazaré, pudesse surgir uma proposta de vida, capaz de fermentar o mundo e a história.

A semente do Reino nasce e cresce até se tornar arbusto que **aninha os pássaros** nos seus ramos.

E nós, membros do Reino, haveremos de ser FERMENTO, que fermenta toda a massa, isto é, todo o ambiente em que nós vivemos... na família... no trabalho... no mundo... na Igreja... para que aí não apareça o joio.

É assim que iremos transformando, na nossa vida, o JOIO em TRIGO...

Para isso, devemos ter consciência do joio que existe nas nossas vidas, e irmos sendo, cada vez mais,

TRIGO LIMPO:

de amor, - dedicação, - colaboração, - e tolerância.